
Balanço Social: análise evolutiva dos principais indicadores sociais da empresa Companhia Paranaense de Energia Elétrica – COPEL

Social Balance Sheet: evolutionary analysis of the social indicators of Paraná Electric Energy Company - COPEL.

*Paulo Arnaldo Olak¹
Amanda Cristina Barboza²
Cristiane Toshie Yoshimura³
Giovana Prado Alves⁴*

RESUMO

Nas últimas décadas a prática da Responsabilidade Social tem crescido notavelmente pela imposição de campanhas ambientais, agências internacionais da prática de demonstrar as ações sociais realizadas pela empresa. Surgiu-se assim, como instrumento para tal, o Balanço Social. Sendo a Companhia Paranaense de Energia Elétrica – COPEL pioneira nos estudos e relatórios de impacto ambiental na construção de usinas elétricas tomou-se como base suas demonstrações para analisar como evoluíram os principais indicadores sociais da empresa. O enquadramento metodológico foi a pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa dos dados apresentados no Balanço Social e análise de conteúdo através da utilização de dados já coletados. Usaram-se como base para a análise dos investimentos a o resultado operacional, a receita líquida, o valor adicionado total e a folha bruta de pagamento. Após a realização da pesquisa, conclui-se que ao decorrer dos anos, a COPEL aumentou a quantidade de seus investimentos nas áreas sociais, com destaque para os indicadores sociais internos, que sempre representaram o maior montante de investimentos. Porém fica evidente, o crescimento dos indicadores ambientais, seguindo uma tendência na atualidade. Desta forma, destaca-se que a COPEL é uma empresa socialmente responsável após a análise de seus indicadores.

Palavras-Chave: Balanço Social, Análise de Caso, COPEL

ABSTRACT

In recent decades the practice of social responsibility has grown remarkably by the imposition of environmental campaigns, international agencies practice to demonstrate the social actions performed by the company. Thus emerged as a tool for this, the Social. As the Companhia Paranaense de Energia Electric - Copel pioneering studies and environmental impact reports on the construction of power plants was taken as the basis for analyzing its financial evolved as the main social

¹ Doutor em Ciências Contábeis – USP-SP – Docente Associado do Departamento de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Londrina-UEL – e-mail: olak@uel.br.

² Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Londrina-UEL – e-mail: acb_pr@hotmail.com.

³ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Londrina-UEL - Especialização em Contabilidade e Controladoria Empresarial-UEL – e-mail: crisyoshimura@hotmail.com.

⁴ Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual de Londrina-UEL – e-mail: giovannaprado@hotmail.com.

indicators of the company. The methodological framework was the literature review, qualitative research data presented in the Social and content analysis by using data already collected. Were used as the basis for the analysis of investments in operating income, net income, the total value added and gross payment sheet. After the research, it is concluded that along the years, Copel increased the amount of their investment in social areas, with emphasis on the internal social indicators, which have always represented the largest amount of investment. But it is evident, the growth of environmental indicators, following a trend nowadays. Thus, it is emphasized that COPEL is a socially responsible company after analysis of their indicators.

Keywords: Social Balance, Case Analysis, COPEL

1. Introdução

A prática da Responsabilidade Social pelas empresas tem crescido notavelmente nas últimas décadas. Agências internacionais, campanhas de instituições de preservação da natureza passaram a pressionar as empresas a adotar novas práticas corporativas, e como instrumento encontrado para demonstrar as ações sociais surgiu o Balanço Social.

A Companhia Paranaense de Energia Elétrica, Copel, foi criada em 1954, sendo uma sociedade de economia mista com o controle acionário do Estado do Paraná. Pioneira no Brasil em estudos e relatórios de impacto ambiental na construção de usinas hidrelétricas, a Copel implementa diversos programas voltados à conservação do meio ambiente. Através destes programas, a Companhia atesta, na prática, seu compromisso com o desenvolvimento sustentável do Paraná.

Tendo em vista a preocupação da empresa na divulgação de informações sobre os programas sociais executados por ela, esta pesquisa visa analisar como evoluíram os principais indicadores sociais da Empresa Paranaense de Energia Elétrica – COPEL, no período de 2005 a 2009 com base no seu Balanço Social.

Observado o problema questão da pesquisa, tem-se por objetivo geral analisar os principais indicadores sociais da Empresa Paranaense de Energia Elétrica – COPEL, no período de 2005 a 2009, extraídos do Balanço Social da empresa.

A metodologia utilizada para o presente estudo foi a pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa dos dados apresentados no Balanço Social da Companhia Paranaense de Energia Elétrica no período de 2005 a 2009 e observação indireta através da utilização de dados já coletados de forma a se aprofundar nas informações para o entendimento e análise do problema.

2. Revisão Bibliográfica

O Balanço Social é uma demonstração técnico gerencial que é publicada anualmente e apresenta de forma transparente um conjunto de dados sobre as ações sociais praticadas pelas empresas em relação à responsabilidade social referente a seus empregados e a comunidade na qual está inserida, podendo assim mostrar o seu grau de comprometimento no campo social.

De acordo com Iudícibus, Martins e Gelbcke (2000, p. 31) o Balanço Social tem por objetivo demonstrar o resultado da interação da empresa com o meio em que está inserida, o grau de responsabilidade social assumido e assim prestar contas à sociedade pelo uso do patrimônio público, constituído por recursos naturais, humanos e o direito de conviver e usufruir os benefícios da sociedade em que atua.

Esta demonstração não é obrigatória no Brasil, mas nos últimos anos várias empresas têm adotado a prática de sua publicação por atender às necessidades de informações para os diversos usuários como investidores, fornecedores, clientes, empregados, governo e meio ambiente, já que torna público os investimentos na área social e ambiental realizados pela empresa.

A França foi o primeiro país a tornar obrigatória a elaboração do Balanço Social para as empresas que possuem mais de 300 funcionários. Esta obrigação passou a entrar em vigor no ano de 1977. Logo após, seguindo os mesmos passos da França, países como Alemanha, Holanda, Bélgica, Espanha, Portugal e Inglaterra implantaram a demonstração.

No Brasil, apesar de ter o tema Responsabilidade Social debatido desde a década de 60, apenas em 1984 foi publicado o primeiro Balanço Social no país, o da Nitrofertil, uma empresa estatal instalada no estado da Bahia que tinha por objetivo apresentar as ações sociais realizadas pela empresa. A partir de então, empresas como o Sistema Telebrás e Banco Banespa passaram a elaborar seus Balanços Sociais. No ano de 1997, 21 empresas já estavam apresentando seus balanços (modelo IBASE – Instituto Brasileiro de Análise Social e Econômica), tendo esse número aumentado para 200 em 2005.

Atualmente, várias empresas têm publicado seus balanços no modelo IBASE. O IBASE é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos e sem vinculação

religiosa, pretende conscientizar os cidadãos, as empresas e o Estado, da necessidade de exercerem suas funções com a responsabilidade social. Teve notável importância na difusão do Balanço Social após o lançamento da campanha para a divulgação da demonstração pelas empresas com o objetivo de mostrar aos empresários e à sociedade a importância e necessidade da realização dela de forma simples e seguindo um modelo único.

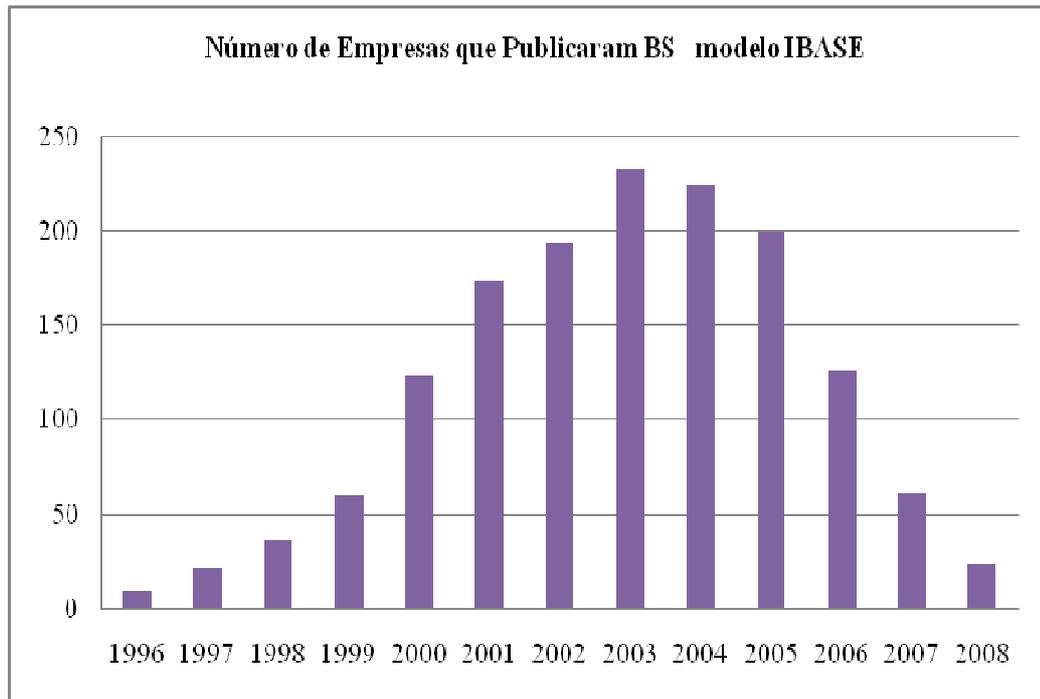
De acordo com a Tabela 1 e Gráfico 1 podemos notar a evolução do número de empresas que passaram a publicar seu Balanço Social de acordo com o IBASE.

Tabela 1 – Número de empresas que publicaram o Balanço Social - modelo IBASE

ANO	Nº EMPRESAS
1996	9
1997	21
1998	36
1999	60
2000	124
2001	174
2002	194
2003	233
2004	224
2005	200
2006	126
2007	61
2008	24

Fonte: IBASE (atualizado em 20/05/2010)

Gráfico 1 – Número de empresas que publicaram o Balanço Social - modelo IBASE



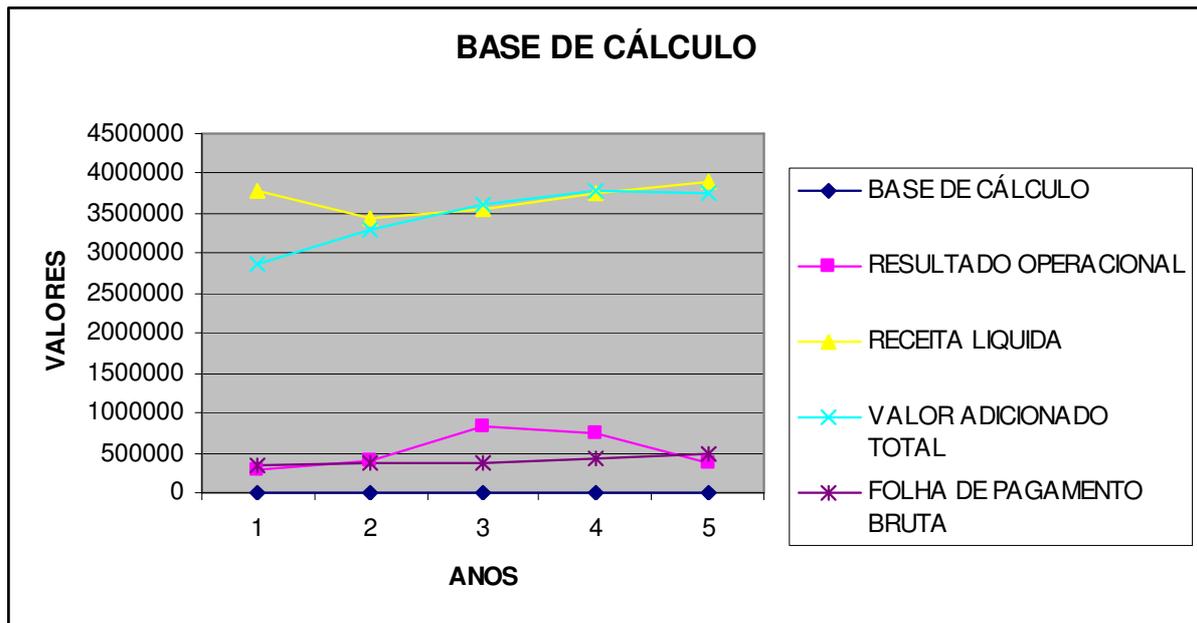
Fonte: IBASE (atualizado em 20/05/2010)

3. Análise de caso

A COPEL (Companhia Paranaense de Energia) segue o padrão IBASE para elaboração de seu Balanço Social, dessa forma, a análise a seguir tratará de seus Indicadores Sociais Internos, Indicadores Sociais Externos, Indicadores Ambientais, Indicadores do Corpo Funcional, além de breve comentário sobre sua DVA, e demais condições relevantes no período de 2005 a 2009.

Para calcular os indicadores foram utilizados como base de dados o resultado operacional, a receita líquida, o valor adicionado total e a folha bruta de pagamento de cada período, apresentados a seguir em forma de gráfico para melhor entendimento da evolução ao longo dos anos.

Gráfico 2- Base de cálculo



Fonte: elaborado pelos autores

Tabela 2 - Indicadores Sociais Internos

INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	2005			2006		
	FPB	RL	VAT	FPB	RL	VAT
<i>(em milhares)</i>	344.517	3.785.005	2.862.100	366.115	3.439.782	3.290.050
Alimentação	8,51	0,77	1,02	9,70	1,00	1,10
Encargos Sociais Compulsórios	25,44	2,32	3,06	25,30	2,70	2,70
Previdência Privada	14,30	1,30	1,72	9,00	1,00	1,00
Saúde (convênio assistencial)	4,67	0,43	0,56	5,10	0,50	0,06
Segurança e Medicina do trabalho	0,67	0,06	0,08	0,70	0,10	0,10
Educação	0,38	0,03	0,05	0,40	-	-
Cultura	0,09	0,01	0,01	0,10	-	-
Capacitação Profissional	2,26	0,21	0,27	1,82	0,20	0,20
Auxílio Creche	0,10	0,01	0,01	0,10	-	-
Participação dos Lucros	6,10	0,56	0,73	8,70	0,90	1,00
Indenização Trabalhista						
Outros Benefícios	0,42	0,04	0,06	1,50	0,20	0,20
TOTAL	62,94	5,74	7,57	62,42	6,60	6,36
INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	2007			2008		
	FPB	RL	VAT	FPB	RL	VAT

<i>(em milhares)</i>	375.422	3.551.935	3.613.998	441.298	3.765.918	3.772.933
Alimentação	10,40	1,10	1,10	10,10	1,20	1,20
Encargos Sociais Compulsórios	24,20	2,50	2,60	24,50	2,90	2,90
Previdência Privada	(13,30)	(1,40)	(1,40)	3,60	0,40	0,40
Saúde (convênio assistencial)	14,80	1,60	1,50	3,70	0,40	0,40
Segurança e Medicina do trabalho	0,70	0,10	0,10	0,60	0,10	0,10
Educação	0,40	-	-	0,40	0,10	0,10
Cultura	0,20	-	-	0,10	0,00	0,00
Capacitação Profissional	1,40	0,20	0,10	1,70	0,20	0,20
Auxílio Creche	0,10	-	-	0,10	0,00	0,00
Participação dos Lucros	9,90	1,00	1,00	10,30	1,20	1,20
Indenização Trabalhista						
Outros Benefícios	1,60	0,20	0,20	0,20	0,00	0,00
TOTAL	50,40	5,30	5,20	55,30	6,50	6,50
INDICADORES SOCIAIS	2009			Variação 2005-2009 %		
INTERNOS	FPB	RL	VAT	FPB	RL	VAT
<i>(em milhares)</i>	488.038	3.890.081	3.742.433	41,66	2,78	30,76
Alimentação	10,60	1,30	1,40	2,09	0,53	0,38
Encargos Sociais Compulsórios	24,40	3,20	3,20	(1,04)	0,88	0,14
Previdência Privada	(3,10)	(0,40)	(0,40)	(17,40)	(1,70)	(2,12)
Saúde (convênio assistencial)	9,20	1,20	1,20	4,53	0,77	0,64
Segurança e Medicina do trabalho	0,80	0,10	0,10	0,13	0,04	0,02
Educação	0,40		0,10	0,02	(0,03)	0,05
Cultura	0,10			0,01	(0,01)	(0,01)
Capacitação Profissional	1,70	0,20	0,20	-	-	-
Auxílio Creche	0,10	-	-	-	(0,01)	(0,01)
Participação dos Lucros	9,50	1,20	1,20	(0,40)	0,20	0,20
Indenização Trabalhista	7,40	0,90	1,00			
Outros Benefícios	0,20	-	-	(0,22)	(0,04)	(0,06)
TOTAL	61,30	7,70	8,00	(1,64)	1,96	0,43

Fonte: elaborado pelos autores

Conforme pode ser observado na tabela 2, o valor dos indicadores sociais internos com a folha de pagamento bruta fica evidente que em todos os anos a margem

de 50% foi superada, com destaque para o período de 2005 com 62,94%. Folha de pagamento teve um aumento gradativo, o que não aconteceu com a maioria dos indicadores sociais da empresa que de modo geral diminuíram 1,64%, sendo que a maior queda foi de 12% de 2006 para 2007.

Seguindo a receita líquida como base para análise, encontra-se um crescimento total dos indicadores de aproximadamente 2% em todo o período, uma análise interessante, pois a receita líquida elevou-se aproximadamente 3% no mesmo período. Dessa forma, de maneira genérica os indicadores evoluíram com a receita líquida, em contrapartida à análise feita pela folha de pagamento.

Tomando o Valor Adicionado Total temos algo parecido com a situação apresentada pelo comparativo em relação à Folha de pagamento. Lá ocorreu um decréscimo, já aqui temos um acréscimo praticamente irrelevante que representa apenas 0,43%, contraditório com a evolução do valor adicionado total de mais de 30%.

Os indicadores sociais internos demonstram o quanto foi investido dentro da empresa, como apresentados na tabela acima. Além das análises já feitas, é indispensável destacar a alimentação, os encargos sociais compulsórios e a previdência privada como detentores dos maiores recursos disponibilizados nessa divisão em todos os períodos.

Tabela 3- Indicadores Sociais Externos

TABELA 3	2005			2006		
IND. SOCIAIS EXTERNOS	RO	RL	VAT	RO	RL	VAT
<i>(em milhares)</i>	285.414	3.785.005	2.862.100	387.824	3.439.782	3.290.050
CULTURA	0,49	0,04	0,05	0,60	0,10	0,10
SAÚDE E SANEAMENTO	25,28	1,90	2,53	20,50	2,40	2,40
Programa Luz para Todos	10,43	0,79	1,04	-	-	-
Programa Tarifa Noturna						
Outros Programas	14,85	1,11	1,49	20,50	2,40	2,40
OUTROS						
Fundo Criança e Adolescente						
Outros	-	-	-	0,10	-	-
TOTAL	25,77	1,94	2,58	21,10	2,50	2,50
IND. SOCIAIS EXTERNOS	2007			2008		
	RO	RL	VAT	RO	RL	VAT
<i>(em milhares)</i>	820.609	3.551.935	3.613.998	732.026	3.765.918	3.772.933
CULTURA	0,30	0,04	0,10	0,30	0,04	0,10
SAÚDE E SANEAMENTO	2,80	0,70	0,61	12,70	2,50	2,41
Programa Luz para Todos	2,60	0,70	0,60	12,00	2,40	2,30
Programa Tarifa Noturna	0,10	-	-	0,70	0,10	0,10
Outros Programas	0,10	-	0,01	-	-	0,01

OUTROS	0,10	-	-	0,10	-	-
Fundo Criança e Adolescente	0,10	-	-	0,10	-	-
Outros	-	-	-	-	-	-
TOTAL	3,20	0,74	0,71	13,10	2,54	2,51
IND. SOCIAIS EXTERNOS	2009			Variação 2005-2009 %		
	RO	RL	VAT	RO	RL	VAT
<i>(em milhares)</i>	377.010	3.890.081	3.742.433	32,09	2,78	30,76
CULTURA	0,30	(0,10)	-	(0,19)	(0,14)	(0,05)
SAÚDE E SANEAMENTO	28,60	2,80	2,91	3,32	0,90	0,38
Programa Luz para Todos	26,50	2,60	2,70	12,00	1,51	1,25
Programa Tarifa Noturna	2,10	0,20	0,20			
Outros Programas	-	-	0,01			
OUTROS	0,10	-	-			
Fundo Criança e Adolescente	0,10	-	-			
Outros	-	-	-			
TOTAL	29,00	2,70	2,91	3,23	0,76	0,33

Fonte: elaborado pelos autores

De acordo com a tabela 3, os indicadores sociais externos, que medem os investimentos em educação, cultura, saúde e saneamento, além de outros, de maneira geral, apresentaram leve crescimento se comparados ao resultado operacional, à receita líquida ou à folha de pagamento bruta.

Em todos os anos, o programa luz para todos, que surgiu em 2003 com intuito de levar energia elétrica a mais de 10 milhões de pessoas nas áreas rurais, foi o indicador que mais se destacou, cabendo a ele a maior destinação de recursos no que tange os indicadores sociais externos. No ano de 2009, o programa obteve 26,50% do resultado operacional da empresa. Esse destaque de 2009 é compreendido pelo fato da previsão de encerramento do programa em 2008, o que não ocorreu devido à meta de instalações não ter sido atingida, sendo, então, o programa prorrogado até 2010. Dessa forma, 2009 foi o ano para tentar cumprir o máximo que se pudesse em termos do programa.

Distante do alto investimento feito no programa luz para todos se encontram os investimentos em cultura que em nenhum ano ultrapassou a porcentagem de 0,5% do resultado operacional.

Os indicadores de educação, esporte e outros tiveram representações irrelevantes no período.

Tabela 4 - Indicadores Ambientais

INDICADORES AMBIENTAIS	2005	2006
-------------------------------	-------------	-------------

	RO	RL	VAT	RO	RL	VAT
<i>(em milhares)</i>	285.414	3.785.005	2.862.100	387.824	3.439.782	3.290.050
INVESTIMENTOS COM AS						
OP. DA EMP	12,47	0,94	1,25	16,30	1,80	1,90
PEE e P&D	12,00	0,91	1,20	9,00	1,00	1,10
Gestão de resíduos	0,31	0,02	0,03	0,40	-	-
Rede compacta ou Linha Verde	0,16	0,01	0,02	6,90	0,80	0,80
INVESTIMENTOS EM PROG. EXTERNOS	0,02	-	-	-	-	-
Educação Ambiental	0,02	-	-	-	-	-
TOTAL	12,49	0,94	1,25	16,30	1,80	1,90
INDICADORES AMBIENTAIS	2007			2008		
	RO	RL	VAT	RO	RL	VAT
<i>(em milhares)</i>	820.609	3.551.935	3.613.998	732.026	3.765.918	3.772.933
INVESTIMENTOS COM AS						
OP. DA EMP	11,50	2,70	2,60	14,30	2,80	2,80
PEE e P&D	6,80	1,60	1,50	4,00	0,80	0,80
Gestão de resíduos	0,10	-	-	0,10	-	-
Rede compacta ou Linha Verde	4,60	1,10	1,10	10,20	2,00	2,00
INVESTIMENTOS EM PROG. EXTERNOS	-	-	-	-	-	-
Educação Ambiental	-	-	-	-	-	-
TOTAL	11,50	2,70	2,60	14,30	2,80	2,80
INDICADORES AMBIENTAIS	2009			Varição 2005-2009 %		
	RO	RL	VAT	RO	RL	VAT
<i>(em milhares)</i>	377.010	3.890.081	3.742.433	32,09	2,78	30,76
INVESTIMENTOS COM AS						
OP. DA EMP	35,00	3,40	3,50	22,53	2,46	2,25
PEE e P&D	13,60	1,30	1,40	1,60	0,39	0,20
Gestão de resíduos	0,50	-	-	0,19	(0,02)	(0,03)
Rede compacta ou Linha Verde	20,80	2,10	2,10	20,64	2,09	2,08
Programa de proteção de Fauna e Flora	0,10	-	-			
INVESTIMENTOS EM PROG. EXTERNOS	0,10	-	-	0,08	0,00	0,00
Educação Ambiental	0,10	-	-	0,08	0,00	0,00
TOTAL	35,10	3,40	3,50	22,61	2,46	2,25

Fonte: elaborado pelos autores

Entre os indicadores ambientais tratados no balanço social da COPEL encontram-se programas que visam conciliar o desenvolvimento das atividades da COPEL com a

proteção ao meio ambiente, uma vez sabido que o ramo de energia elétrica é um dos quais mais degradam o meio ambiente.

No sentido de preservação ambiental, a empresa estabelece e busca atingir metas anuais para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais.

O Programa Pesquisa e Desenvolvimento e Eficiência Energética é o programa que detêm maior parte dos investimentos no período analisado, seguido da Rede compacta ou Linha Verde, entretanto, conforme pode ser observado na tabela 4, a somatória dos investimentos ambientais se manteve abaixo da faixa de 15% até 2008, usando como base o resultado operacional, e em 2009 superou grandiosamente os demais anos com o percentual total de 35,1%.

O ideal é que essa tendência seja seguida, pois se cada vez mais recursos forem destinados para a preservação ambiental, não apenas a empresa, mas sim toda uma nação acaba se beneficiando.

Tabela 5 - Indicadores do Corpo Funcional

INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2005	2006	2007	2008	2009
EMPREGADOS NO FINAL DO PERIODO	5557	5826	6476	6508	6554
ESCOLARIDADE DOS EMPREGADOS	100%	100%	100%	100%	100%
Total Superior e extensão universitária	31,62	32,53	34,71	36,51	37,73
Total 2º Grau	60,14	60,08	58,54	56,88	56,74
Total 1º Grau	8,24	7,4	6,75	6,61	5,52
FAIXA ETÁRIA DOS EMPREGADOS	100%	100%	100%	100%	100%
Abaixo de 30 anos	22,67	24,49	23,9	24,55	22,05
De 30 até 45 anos	47,78	48,7	45,65	41,84	44,23
Acima de 45 anos	29,55	26,81	30,45	33,6	33,72
ADMISSÕES DURANTE O PERIODO	16,75	11,14	7,64	5,69	8,44
MULHERES QUE TRABALHAM NA EMPRESA	18,25	18,13	17,59	17,52	18,81
% MULHERES EM CARGOS GERENCIAIS	6,8	13,4	13,3	15,7	19,8
Em relação ao nº total de mulheres	0,7	2,4	2,5	3,2	4
Em relação ao nº total de gerentes	6,1	11	10,8	12,5	15,8
NEGROS QUE TRABALHAM NA	9,3	9,61	10,22	10,59	11,18

EMPRESA					
NEGROS EM CARGOS GERENCIAIS	6,5	8	9,6	8,9	7,8
Em relação ao nº total de negros	1,2	2,3	2,7	2,6	2,3
Em relação ao nº total de gerentes	5,3	5,7	6,9	6,3	5,5
PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS	1,03	0,65	0,57	0,85	0,93
DEPENDENTES	186,22	178,46	228,97	235,19	229,14
ESTÁGIARIOS	12,45	14,47	13,14	6,28	10,63
Nº DE TERCEIRIZADOS	0	21,54	19,5	66,16	64,51

Fonte: elaborado pelos autores

A composição do corpo de funcionários é tratada nesse indicador.

Em 2005, o corpo funcional da COPEL era formado por 5.557 funcionários passando para 6.554 em 2009, o que representa uma elevação de aproximadamente 18%.

Conforme tabela 5, é possível a verificação de todas as mudanças do corpo funcional, mas uma delas é bastante interessante, pois evidencia que os empregados passaram a ter um nível de escolaridade maior. O total de empregados que tinham escolaridade igual ao primeiro e segundo grau diminuiu e o total de empregados com ensino superior ou extensão universitária aumentou mais que 6%, o que é algo satisfatório ao se analisar um balanço social.

Em relação ao percentual de mulheres em cargos gerenciais percebe-se a elevação de 9,7% do início para o fim do período.

Nota-se, também, que os empregados vêm de certa forma envelhecendo junto com a empresa, já que ocorreu uma diminuição do percentual no número de funcionários das faixas etárias abaixo de 45 anos e uma elevação de 4,17% no número de funcionários da faixa etária acima de 45 anos.

Conforme indicado na tabela a COPEL, em 2009, passou a ter gastos com terceirização, o que não ocorria nos anos anteriores.

4. Referências

Balanço Social. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br>> . Acesso em: 15 de maio de 2010.

BITARELLO, Jucelaine; DEBASTIANI, Sandro. **Balanço Social**: Um enfoque sobre sua evolução e utilização no panorama brasileiro. Rio Grande do Sul: Feevale, 2005.

COPEL Companhia Paranaense de Energia. Disponível em: <<http://www.copel.com>>. Acesso em: 17 maio 2010.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**: Um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MORIMOTO, Pamela Yuri Azevedo. et. al. Análise do Balanço Social das empresas de papel e celulose. In: XLIV CONGRESSO DA SOBER, 44., 2006, Fortaleza. **Anais...**Fortaleza: SOBER/BNB, 2006.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; FREIRE, Fátima de Souza. **Balanço Social**: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2001.

SOARES, Sandro Vieira; LANZARIN, Jovani. Análise Estatística do modelo IBASE de Balanço Social de uma empresa do setor de siderurgia. In: CONGRESSO UFSC DE CONTROLADORIA E FINANÇAS, 3., 2009, Florianópolis. **Anais...**Florianópolis: UFSC, 2009.

SOARES, Sandro Vieira. et. al. Balanço Social: um estudo de caso de uma empresa do ramo de energia elétrica. In: V CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 5., 2009, Niterói. **Anais...**Niterói: UFF, 2009.

Recebido em: 28/03/2011
Aprovado em: 20/06/2011